

VISÃO DO CORREIO

O necessário cerco aos cursos de medicina

O Ministério da Educação aplica, neste domingo, pela primeira vez em sua história, o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). Com selo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a mesma instituição que organiza o Enem, a prova vem para medir a qualificação dos cursos de medicina no Brasil, após o setor apontar uma queda na qualidade da formação superior.

A ideia do Inep, que conduzirá a prova em parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), é realizar o exame anualmente. Na prática, o teste vem para verificar se os estudantes concluintes dos cursos de medicina adquiriram as competências e habilidades exigidas pelas diretrizes curriculares. Em outras palavras, se estão realmente preparados para exercer a profissão.

Em entrevista recente, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, reconheceu a necessidade da criação do exame para evitar que médicos despreparados cheguem ao SUS. “A gente precisa dar um grande freio de arrumação (nos cursos de medicina atualmente em vigor). [...] Um médico mal preparado pode ser mais prejudicial à saúde do que a ausência dele”, disse na semana passada.

Para as instituições de educação superior, o Enamed representa um desafio que pode mexer diretamente na arrecadação, sobretudo daquelas que promovem cursos de nível baixo.

O MEC estabeleceu cinco níveis de notas globais para classificar os cursos. As formações com conceito 2 terão redução de vagas para ingresso de novos alunos de medicina. Aqueles com conceito 1 terão suspensão total das matrículas, ou seja, fecharão.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cbtnet.com.br

Não existe outra solução

A criação de um Estado da Palestina independente, soberano e próspero é a única saída para pôr fim ao conflito no Oriente Médio. Qualquer outra medida parece temporária e paliativa, sem atacar o cerne de uma onda de violência, dor e ódio que se arrasta desde 1948. Naquele ano, Israel foi oficialmente criado, com a ajuda do brasileiro Oswaldo Aranha (1894-1960), então presidente da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, foge — como o diabo da cruz — de qualquer debate sobre o reconhecimento da Palestina. Talvez pelo fato de saber que a principal justificativa para Israel manter a postura bélica na região passa pela existência do movimento islâmico palestino Hamas, o qual se intitula a “resistência palestina”, e de outras facções, como a Jihad Islâmica. A mescla de fundamentalismo religioso e político se escora na luta pelo Estado Palestino e pelo fim da ocupação.

Se Israel aceitasse acenar com ambas concessões — a coexistência com a Palestina e a retirada completa e definitiva do território palestino, boa parte das causas do conflito deixaria de existir. Faltaria colocar sobre a mesa a questão do retorno dos refugiados e do status quo de Jerusalém. Tanto judeus quanto palestinos não abrem mão de ter a cidade santa como sua capital. Essa inflexibilidade se explica pelo caráter religioso: Jerusalém abriga o Muro das Lamentações, o último vestígio do templo construído pelo Rei Salomão, e o Domo da Rocha, onde o Profeta Maomé

Serão 100 questões de múltipla escolha cobrando conteúdos, habilidades e competências nas áreas previstas nos cursos de medicina. A prova é obrigatória para estudantes concluintes da graduação, portanto, ninguém conseguirá o diploma sem antes fazê-la.

A iniciativa é importante e vem em boa hora, apesar de contar com certo atraso. A categoria médica reclama há anos da necessidade de melhoria em determinados cursos de graduação da iniciativa privada, que visam somente ao lucro diante das altas mensalidades pagas por esses estudantes.

É óbvio que o Brasil ainda vive uma crise de assistência em saúde, sobretudo nos municípios mais interioranos de um país com dimensões continentais. Esse foi um dos motivos de o governo recorrer ao Programa Mais Médicos na década passada, quando trouxe mão de obra estrangeira para ampliar e qualificar a oferta médica.

No entanto, esse problema histórico não pode ser porta de entrada para formação de médicos despreparados, longe do rigor que qualquer profissão exige, sobretudo aquelas ligadas à área da saúde, onde um erro é capaz de ceifar a vida do paciente – vide a recente indenização obtida pelo ministro Flávio Dino, que perdeu o filho Marcelo Dino em 2012, vítima da negligência médica durante tratamento de uma asma.

O exemplo usado na saúde, inclusive, deveria se estender a outras áreas do conhecimento. Engenheiros mal formados, por exemplo, trazem risco à população ao assinarem pareceres técnicos com erros, sejam eles básicos ou não. O mesmo vale para professores responsáveis pela educação básica, média e superior; advogados; jornalistas; contadores; e qualquer outro profissional.

teria subido ao céu durante uma única noite, no ano 620. Símbolos sagrados para judaísmo e islamismo.

A questão do retorno dos refugiados também é um entrave importante para a paz no Oriente Médio. Em 1948, depois da criação do Estado de Israel, a primeira guerra-árabe israelense contou com as participações de Iraque, Egito, Síria, Líbano e Jordânia e forçou a expulsão de 700 mil a 800 mil palestinos, além da destruição de 500 vilas. Conhecido pelo palestinos como “Nakba” (“Catástrofe”), o evento espalhou refugiados para os países árabes vizinhos, especialmente Jordânia, Líbano e Síria. Israel argumenta que o regresso dessa população seria inviável e ameaçaria sua própria existência.

O plano anunciado por Donald Trump, com direito a ofensiva midiática, não trará qualquer perspectiva de paz verdadeira se não abraçar a causa palestina. Os Estados Unidos têm uma escolha de Sofia: ou se indispõem com Israel, aliado histórico, e avançam na criação de um Estado palestino, ou enterram essa possibilidade, entram em choque com os aliados árabes e sujam as mãos de sangue, ao avalizarem uma nova onda de violência entre os dois povos. Não existe outra solução para o Oriente Médio que não seja o reconhecimento da Palestina como nação. Chega de um ciclo de ódio interminável! Basta de luto, dor, destruição e opressão! Passou da hora de os palestinos terem sua soberania e sua terra, sem serem ameaçados por uma máquina de guerra.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dia do Professor

A, e, i, o, u. Tudo começou assim. Conheci as vogais. Eu ficava pra lá e pra cá repetindo as cinco letrinhas. Depois vieram as consoantes para que, juntando-se às vogais, eu pudesse formar palavras. Como foi demorado gravá-las, mas consegui. Comecei a pronunciar-las de cor e saltadas. Estava completo o alfabeto. Veio o ditado. Amor, bola, casa, dado, elefante, gato, e assim por diante. Matemática, ciência, geografia, história e artes, também estavam presentes. Ah, quantas gratidão tenho por aquelas e aqueles que me prepararam para chegar aonde cheguei. Abasteceram-me de conhecimento e muito contribuíram para a formação do meu caráter. Obrigada professoras e professores que me preparam para abraçar a carreira dos meus sonhos. Nesse 15 de outubro, cumprimento a todos que optaram pela carreira do magistério e conclamo aos nossos governantes a valorizarem mais os nossos semeadores do conhecimento. É necessário que eles tenham melhores salários e melhores condições de trabalho. Tudo começa com eles. Obrigado, mestras e mestres, por tudo que semearam na minha mente. Feliz dia dos professores.

» Jeovah Ferreira
Taquari

Dia do Professor 2

Hoje, 15 de outubro, é dia de parabenizar milhões de professores existentes no país. Boa parcela da categoria, porém, não vê muita razão para celebração. Há anos os docentes pedem condições mais adequadas de trabalho, escolas padrão de qualidade, com acesso aos avanços tecnológicos, salas confortáveis para os discentes. Reclamam, também, da falta de valorização da categoria pelos detentores de poderes. Os professores são indispensáveis, mas não bem remunerados, seja nas grandes cidades, seja nos municípios mais empobrecidos do país. No entanto, ser professor é uma profissão tão importante à vida do ser humano, que Ele, o ser divino, é chamado de Mestre. Dia 15 de outubro é uma data especial para aqueles que, apesar das dificuldades inerentes à função de educar, encontram condições

para vencer barreiras que geralmente desanimariam qualquer outro profissional que não tem no sangue o dom de informar, visando aprimorar conhecimentos dos seres humanos para que tenham um futuro promissor, independente do sexo, idade, cor ou religião. Desejo, de coração, que Deus ilumine sempre os seus passos, professor!

» Jefferson Fonseca de Mello
João Pessoa (PB)

Pior Congresso

Esse Congresso está entre os piores que o Brasil já viu. Um parlamento que, em vez de ser a voz da nação, transformouse em um palco de interesses privados, retrocessos anacrônicos e alianças espúrias. Enquanto a população precisa de emprego, saúde e educação, uma parcela significativa dos parlamentares se dedica a proteger os de sempre, sabotar políticas públicas e blindar aliados na lama. É um projeto de poder que fecha os olhos para o povo e para o futuro. O Brasil não pode se conformar com esse teatro de cinismo e incompetência. Chega de mediocridade!

» Gilberto Pereira Tiriba
Santos (SP)

Motivos óbvios

Nos últimos dias, vimos um acordo de paz entre Israel e o Hamas, com a libertação dos últimos reféns, além da conquista de Maria Corina, vencedora do Prêmio Nobel da Paz por sua luta pela democracia. Alguém viu a esquerda “defensora da paz na Palestina” comemorar? Alguém viu algum “defensor da democracia” e “das minorias” vibrar com a vitória de uma mulher latina ao receber o maior prêmio simbólico da humanidade por lutar contra uma ditadura? Não viu. O governo brasileiro sequer emitiu uma nota. Os motivos são óbvios: quem promoveu o acordo de paz foi Donald Trump e quem venceu o Nobel é opositora ao regime de Maduro, na Venezuela. Para essa claqué canhota, não importam os resultados que melhoram o mundo, mas, sim, quem escolhem odiar.

» Ricardo Santoro
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Salve 15 de outubro! Comemore-se o Dia do Professor. Parabéns aos mestres! Valorize o professor. O futuro que a gente quer começa na sala de aula.

José R. Pinheiro Filho —Asa Norte

Ninguém escolhe dormir no frio quando há um lar esperando. A rua não é um destino, é um abandono. As políticas públicas são o caminho de volta para casa.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Há previsão de US\$ 80 bilhões para reconstruir a faixa de Gaza, destruída pelos bombardeios. Aqueles que a destruíram deveriam ser obrigados a reconstruí-la. Fico imaginando o, que eu faria se meu vizinho destruísse a minha casa com uma bomba.

Itiro Iida — Asa Norte

Faixa de Gaza. Que o cessar-fogo seja real e não apenas um espetáculo midiático.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Seleção: bastou que “Abrisse” o Bruno, para que o Japão virasse o jogo.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico]

Incompetência tecnológica: não consegue identificar início de incêndio por satélite.

Francisco Pessanha — Brasília

Não faltam recursos nem políticas que poderiam acabar com os moradores, mas o desprezo e o descaso dos Poderes são mais fortes.

Ileusa Ferreira — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM	R\$ 1.187,88
360 EDIÇÕES	(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de difusão é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ

associação imprensa

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br